



Trabalho 1207

**DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM DE IDOSOS
DEPENDENTES E INSTITUCIONALIZADOS**

Erida de Oliveira SOARES¹, Marylane Viana da SILVA², Maria do Livramento Fortes FIGUEIREDO³, José Machado MOITA NETO⁴

Introdução: O trabalho trata-se de um recorte da Dissertação de Mestrado intitulada: IDOSO INSTITUCIONALIZADO: avaliação da capacidade funcional para intervenção de enfermagem, na qual, foi apresentada a realidade em ascensão do envelhecimento populacional decorrente das transformações epidemiológicas, sanitárias, socioeconômicas e tecnológicas. Dessa análise, também emergiu um cenário sócio demográfico que favorece a institucionalização das pessoas idosas, sobretudo, aquelas com maior fragilidade nos suportes familiar, social e econômico. Segundo as estimativas de crescimento demográfico, espera-se que em 2050 existam cerca de dois bilhões de pessoas com 60 anos e mais no mundo, a maioria concentrada nos países em desenvolvimento, como o Brasil, que poderá alcançar 18% da população geral, com cerca de 30 milhões de idosos^(1,2). Esse processo dinâmico e rápido é decorrente da diminuição da taxa de natalidade e de fecundidade, aumento da violência urbana e das causas externas de mortalidade que afeta, principalmente, a população masculina adulta jovem⁽²⁾. Contudo, entre aqueles que envelhecem destacam-se as doenças crônicas não transmissíveis e degenerativas, além de outras condições físicas, mentais e econômicas que diminuem ou limitam a autonomia funcional para realizar as atividades básicas de vida diária (ABVD) e, por consequência, a qualidade de vida desses indivíduos. Nesse sentido, a institucionalização apresenta-se como uma alternativa para assistir as necessidades básicas de sobrevivência dessa clientela, de forma permanente, segregada e dependente, ao mesmo tempo em que sugere possibilidades de cuidado multidimensionais, tanto por parte dos serviços assistenciais, como pela disponibilidade de profissionais especializados⁽³⁾. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) sugere aos serviços e profissionais da rede assistencial a utilização da escala de ABVD de Katz, a fim de levantar informações fundamentais para o trabalho cotidiano com os idosos institucionalizados, de modo a estimular o envelhecimento ativo e, assim, definir modelos assistenciais que favoreçam suas potencialidades⁽⁴⁾. Na perspectiva de contribuir para a qualidade da assistência de Enfermagem nas instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), é fundamental a elaboração de diagnósticos de enfermagem (DE), intervenções e resultados que possam ser utilizados na prática cotidiana. **Objetivos:** Levantar os principais diagnósticos de enfermagem entre os idosos com maior comprometimento, para elaborar um plano de cuidados terapêuticos, utilizando a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE[®]) versão 1⁽⁵⁾. **Metodologia:** Estudo quantitativo do tipo transversal, desenvolvido em quatro ILPIs, no período de Agosto de 2011 a Janeiro de 2012, com uma população de 171 idosos. E em uma amostra de 19 idosos com maior grau de dependência funcional foram identificadas as Necessidades Humanas Básicas (NHB) afetadas e aplicada a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) para elaboração do plano de intervenções, a fim de estimular a utilização de uma linguagem padrão e universal que é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Os dados foram organizados e analisados no *software Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* versão 15.0, empregando a estatística

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Prof^ª Adjunta IV do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Prof. Dr. Adjunto do Departamento de Química e do Programa de Mestrado e Doutorado em Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.



Trabalho 1207

descritiva para apresentação dos valores absolutos e relativos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sob o nº CAAE 02120045000-11. **Resultados:** A taxa de institucionalização foi de 0,25%, com predomínio de indivíduos do sexo masculino (0,32%), correspondendo a 91 (53,2%) do total de idosos. As variáveis de maior frequência foram: Faixa etária entre 71 a 80 anos correspondendo a 60 (35%) indivíduos; escolaridade de até 4 anos em 117 (68,4%) dos idosos estudados, renda de um salário mínimo em 155 (90,6%), trabalho informal em 78 (45,6%) idosos, com situação previdenciária de aposentados 96 (56,2%). Na associação dos fatores relacionados à autonomia funcional, os idosos com idades mais avançadas apresentaram maior grau de dependência funcional. A análise estatística mostrou também, que idosos com prejuízos do estado de lucidez apresentaram risco 4,5 vezes maior de serem dependentes funcionais, enquanto, aqueles que apresentavam redução da mobilidade física decorrente do uso de cadeira de rodas, o risco foi de apenas 0,15 vezes. Entre os 19 idosos da ILPI pública com maior grau de dependência funcional foram levantados os diagnósticos de enfermagem de maior prevalência e as respectivas intervenções: 18 idosos (94,8%) apresentaram o diagnóstico de efeitos severos ao uso de polifármacos, para tal sugeriu-se como intervenção de enfermagem⁽⁵⁾, ajustar o horário de administração dos medicamentos para evitar efeitos deletérios e avaliar com frequência, a eficácia do uso de medicamentos através dos efeitos apresentados. Outro diagnóstico de enfermagem prevalente foram as lesões por transferência, presentes em 12 idosos (63,1%), para este, o plano de intervenções propõe: estimular hidratação corporal utilizando cremes e óleos vegetais; inspecionar diariamente a pele; evitar traumas sobre a pele. E entre 10 (52,6%) identificou-se o diagnóstico de delírios, para o qual foram sugeridas as seguintes medidas terapêuticas: Supervisionar a ação dos medicamentos; Orientar a equipe de cuidados sobre delírios decorrentes do uso de medicamentos; Avaliar o estado mental associado à senectude; Estimular atividades mentais simples. **Conclusão:** Concluiu-se que idosos de maior idade, com prejuízos do estado de lucidez e na mobilidade física apresentaram vulnerabilidade à dependência funcional, demandando, assim, intervenções de enfermagem mais complexas e contínuas. **Contribuição para a Enfermagem:** O estudo possibilitou identificar idosos institucionalizados com maior grau de dependência e a consequente Sistematização da Assistência de Enfermagem com cuidados mais eficazes ao atendimento das NHB. Sugere-se que a avaliação das ABVD seja utilizada pela enfermagem, como um instrumento, para o acompanhamento e monitoramento da autonomia funcional desses idosos institucionalizados. Além do mais os resultados desta investigação mostram-se aplicáveis na prática assistencial de Enfermagem, podendo servir de referência também no ensino e em pesquisas congêneres. **Referências:** 1. Vivan AS, Argimon ILL. Estratégias de enfrentamento, dificuldades funcionais e fatores associados em idosos institucionalizados. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2009 fev.; 25(2): 436-44. 2. Murakami L, Scattolin F. Avaliação da independência funcional e da qualidade de vida de idosos institucionalizados. Rev. Med. Hered. Lima. 2010; 21(1):18-26. 3. World Health Organization (WHO). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: WHO; 2005. 4. Brasil. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 5. Porto MLL, Nobrega MML. Instrumento de coleta de dados para atendimento ao idoso no Programa Saúde da Família. Rev. Enferm. UFPE Online. Recife. 2008; 2(1): 1-8. **Descritores:** Envelhecimento. Capacidade funcional. Diagnóstico de Enfermagem.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.